



Representantes da SENAES participam de congressos no exterior

As políticas públicas desenvolvidas pela Secretaria Nacional de Economia Solidária estão sendo discutidas em vários países. Dos dias 20 a 22 de fevereiro, aconteceu o Congresso de Economia Solidária da Áustria, realizado em Viena, com representantes de 16 países. Da América Latina, fizeram-se presentes representantes da Venezuela e do Brasil, que apresentaram diferentes dimensões das políticas públicas desenvolvidas para a Economia Solidária.



Do Brasil, foram apresentadas oficinas sobre as Políticas Públicas de Economia Solidária, por Maurício Sardá de Faria, da SENAES, e Mapeamento da Economia Solidária no Brasil, por Ana Dubeux e Jonas Bertucci, que residem atualmente na França. Para Maurício Sardá, o Congresso de Economia Solidária da Áustria, “pelo número de participantes e pela qualidade dos debates, demonstrou a importância crescente que a economia solidária vem assumindo em várias partes do mundo, conferindo concretude à proposta de outra globalização, justa e solidária”.

Outro tema que ganhou grande expressão no congresso foi o das moedas sociais. Existem atualmente muitos grupos na Europa estudando e realizando experiências concretas de desenvolvimento local com moedas sociais, retomando-se as experiências das décadas de 1920 e 1930 do século XX, defendidas por Silvio Gesell e implementadas na

Baviera (Schwanenkirchen) e na Áustria (Wörgl).

Em março, de 16 a 20, o Secretário Nacional de Economia Solidária, Paul Singer, esteve no México a convite da Câmara dos Deputados desse País para participar do “Fórum Internacional – Respostas para Crise: Economia Social e Solidária”. Singer participou de várias discussões e ministrou palestra durante o painel: “A Economia Social e Solidária é uma Solução para a Crise Internacional?”. Durante a palestra ele afirmou que “a Economia Solidária é capaz de resistir a crises, à luz da experiência de recuperação de empresas capitalistas em crise, pelos próprios ex-empregados, transformados em proprietários coletivos de um novo empreendimento cooperativo. Além disso, cooperativas de crédito e bancos comunitários são controlados pelos próprios depositantes, que são totalmente avessos à especulação, ao contrário dos intermediários financeiros que são empresas capitalistas que buscam o lucro máximo”.

Segundo Singer, está em debate no Parlamento mexicano uma proposta de lei geral da Economia Social e Solidária. O projeto de lei, apresentado em 2007, reconhece e define o setor da Economia Social e Solidária, cria uma estrutura permanente no Estado para fomentar as iniciativas e também um Conselho Nacional de Entidades como organismo máximo de representação e apoio da Economia Social e Solidária. Da mesma forma, no Brasil, o Conselho Nacional de Economia Solidária abriu debate semelhante sobre a criação de um marco regulatório para Economia Solidária.

Contato

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Esplanada dos Ministérios,
Bloco F, Ed.-Sede, Sala 339
Fone: (61) 3317-6308
Fax: (61) 3317-8221
CEP: 70059-900 – Brasília/DF
www.mte.gov.br





Foto Renato Alves



Foto Alimé Bezerra



Feira de Economia Solidária: representantes dos Fóruns Estaduais de Economia Solidária expuseram seus produtos durante o Fórum Social Mundial

Fórum Social Mundial: Outro Mundo é Possível!

Entre os dias 27 de janeiro e 1º de fevereiro, aconteceu em Belém, no estado do Pará, a nona edição do Fórum Social Mundial (FSM), evento que contou com cerca de 133 mil inscritos de 142 países. Com o lema “Um Outro Mundo é Possível”, os participantes presentes buscavam estabelecer espaço de debate e de construção de alianças entre diferentes atores sociais na busca de um mundo mais justo. Como alternativa para construção desse outro mundo, o movimento da economia solidária se fez presente e contou com um espaço próprio, o Território da Economia Solidária, onde foram concentradas todas as atividades relacionadas à questão, tais como: painéis de debates, seminários e oficinas, além da Feira de Economia Solidária.

Como parte da programação, no dia 30 aconteceu o Encontro Mundial da Economia Solidária. Nesse evento, o Secretário Nacional de Economia Solidária, Paul Singer, participou de mesa-redonda sobre o tema: “Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária (RIPESS) em Diálogo com Redes e Movimentos Sociais”. Além de Paul Singer, a mesa

foi composta por Carlos Bedoya, Latinidad Peru; Isolda Dantas, Marcha Mundial das Mulheres; Helmi Hadi-di, Afro Asian People Solidarity Egito; Mario Peres, Movimento Indígena; e Geovanni Acquatti, Inaise da RIPESS. Durante sua fala, Singer afirmou que “a economia solidária é de alguma maneira um rosário de movimentos sociais, porque ela unifica um grande número desses movimentos que tinham seus próprios objetivos, propósitos, cultura, ideologia na parte econômica”. Para Singer, o relacionamento com os movimentos sociais é estratégico para a economia solidária e ele espera que se torne cada vez mais estratégico também para os movimentos sociais.

No dia 31, representantes da Secretaria Nacional de Economia Solidária participaram de outras mesas. O Diretor de Departamento de Estudos e Divulgação, Roberto Marinho, ministrou oficina sobre “Sistemas de Gestão da Informação para a Economia Solidária”, que teve como principal objetivo permitir a troca de experiências em soluções tecnológicas de informação para a articulação e o fortalecimento

to dos atores da Economia Solidária; o Secretário-Adjunto, Fábio Sanchez, participou do Seminário Internacional de Economia Solidária e Segurança Alimentar; e o Diretor do Departamento de Fomento, Dione Manetti, palestrou na oficina “Articulação Política para Fortalecimento das Redes: Papéis de outros Atores, Relação com outros Movimentos Sociais, a Economia Solidária em Rede e o Diálogo com o Estado”, que teve como objetivo fortalecer as redes como estratégia para a Economia Solidária, partindo de experiências de organização em rede e políticas públicas na área.

No último dia do evento, na assembleia final, o movimento da Economia Solidária divulgou carta com a seguinte declaração: “Frente à crise econômica internacional, afirmamos que a economia social e solidária é uma das estratégias que veem permitindo o crescimento econômico sustentável, parte da construção de um novo modelo de desenvolvimento que é centrado no bem-estar das pessoas nos cinco continentes. Para ler a carta na íntegra, acesse o site www.fbes.org.br.”





SENAES promove seminário com entidades parceiras

Com o intuito de discutir as alterações na legislação e de apresentar o Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (SICONV), a Secretaria Nacional de Economia Solidária promoveu seminário com entidades parceiras. Durante o seminário também foram apresentadas todas as ações da Secretaria, com a intenção de possibilitar uma articulação dessas ações com os parceiros nos territórios.

O evento contou com a presença de aproximadamente 40 representantes de 22 instituições, que puderam tirar suas dúvidas sobre legislação e o SICONV, com dois representantes do Ministério do Planejamento, bem como aprofundar seus conhecimentos a respeito de todas as ações da SENAES, por meio de palestras sobre políticas públicas ministradas pelo Diretor do Departamento de Estudos e Divulgação, Roberto Marinho; pelo Diretor do Departamento de Fomento, Dione Manetti; e pelo Secretário-Adjunto, Fábio Sanchez.

Para a SENAES, o seminário foi importante para fortalecer um canal direto de comunicação com as entidades e trocar experiências das políticas públicas desenvolvidas pelas instituições. A intenção da SENAES é repetir a experiência nos próximos anos.

Secretaria lança edital para os catadores de materiais recicláveis

Na última década, dentre os setores que se destacam como referência no campo da economia solidária, o dos catadores de materiais recicláveis projetou-se em todo o território nacional, apresentando crescente capacidade de mobilização e organização tanto no que diz respeito à esfera produtiva como no cenário político-institucional.

Com o objetivo de apoiar e fortalecer a organização dos catadores, a Secretaria Nacional de Economia Solidária, em parceria com a Fundação Banco do Brasil, assinou um Termo de Referência para a apresentação de propostas visando à formação de 10.600 catadores em 18 estados e no Distrito Federal, além da disponibilização de assessoria técnica para a ampliação da capacidade de produção, comercialização e autogestão dos empreendimentos. O desenvolvimento dessa ação será acompanhada por um processo nacional de mobilização e discussão da Política Nacional de Fomento aos Catadores de Resíduos Sólidos, com oficinas, seminários estaduais e nacional e um encontro internacional do setor.

O prazo para a apresentação de propostas terminou no dia 11 de março, sendo o resultado do processo de seleção divulgado na página do MTE (www.mte.gov.br) e na da Fundação Banco do Brasil (www.fbb.org.br).



A SENAES, em parceria com a Fundação Banco do Brasil, formará 10.600 catadores de materiais recicláveis

http://www.tatui.sp.gov.br/images/noticias/trabalhadores_cooperativareciclagem2.jp





SENAES inaugura o Centro de Formação em Economia Solidária da Região Centro-Oeste

Foi inaugurado no dia 5 de março, em Goiânia, GO, o Centro de Formação em Economia Solidária (CFES) da Região Centro-Oeste. A primeira aula inaugural com o tema: “A Pedagogia da Autogestão: Aprender e Ensinar na Economia Solidária” foi ministrada pelo Secretário Nacional de Economia Solidária, Paul Singer. A aula aconteceu na Escola Centro-Oeste de Formação Sindical da Central Única dos Trabalhadores de Goiás (ECO/CUT), entidade executora do projeto.

Além do CFES Centro-Oeste, outros quatro Centros ainda serão inaugurados, sendo um para cada região do País e outro que atuará em âmbito nacional. Os Centros estão sendo criados com o intuito de formar educadores populares, agentes de desenvolvimento e formadores que atuam com economia solidária, contribuindo para fortalecer seu potencial de inclusão social e de

sustentabilidade econômica. Para o diretor do Departamento de Estudos e Divulgação da SENAES, Roberto Marinho, “Os Centros de Formação fazem parte da estratégia da Política Nacional de Formação em Economia Solidária. Além dos processos formativos (de trabalhadores da economia solidária, de agentes, de gestores públicos, de educadores etc.), os Centros são processos e espaços de inovação pedagógica, favorecendo o desenvolvimento, sistematização e disseminação de conhecimentos e tecnologias formativas apropriadas à realidade dos Empreendimentos Econômicos Solidários”.

A Coordenadora-Geral da ECO/CUT, Sueli Veiga Melo, informou que além dos cursos de formação e autogestão,

a Escola irá fazer o acompanhamento da aplicação de conteúdo por parte dos empreendimentos solidários. Segundo explicou, serão capacitadas 800 pessoas por ano, no decorrer de três anos, que atuarão como multiplicadores em autogestão na concepção da economia solidária. Reuniões que tiveram início após a aula inaugural, com representantes dos três estados, definirão a programação dos cursos e a criação do Conselho Gestor do CFES, com a participação das seguintes representações: da entidade executora do convênio; da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (representando a SENAES/MTE), dos Fóruns Estaduais de Economia Solidária; da Rede de Formadores e Educadores em Economia Solidária, dentre outros.

“Os Centros de Formação fazem parte das estratégias de uma Política Nacional de Formação em Economia Solidária”



Paul Singer participa da inauguração do Centro de Formação em Economia Solidária da Região Centro-Oeste

Foto: SECOM/SITE/GO





Foto: SECOW/SRE/RS

Novo regimento das Superintendências consolida a economia solidária no MTE

O Ministério do Trabalho e Emprego publicou o novo regimento das Superintendências Regionais do Trabalho e Emprego (SRTE). Anteriormente intitulada Delegacia Regional do Trabalho, atualmente treze SRTEs (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pará, Paraná, Pernambuco e Santa Catarina) contam com uma Seção de Economia Solidária dentro de sua estrutura, e os outros estados contam com um Núcleo de Economia Solidária. Dentre as várias competências, as Seções e os Núcleos vão acompanhar a execução das políticas e programas da economia solidária, bem como subsidiar sua avaliação, observando as diretrizes e orientações emanadas da Secretaria Nacional de Economia Solidária.

Para o Secretário-Adjunto Fábio Sanchez, desde a criação da SENAES, em 2003, as unidades descentralizadas do MTE nos estados vêm estabelecendo parcerias com a Secretaria e desenvolvendo ações de economia solidária, fortalecendo as políticas públicas para o setor. Além disso, a SENAES promove formação para os agentes das Superintendências desde 2004. Com o atual Regimento Interno das SRTEs, "essa realidade é reconhecida e institucionalizada e acima de tudo representa mais um passo na consolidação e institucionalização de uma política pública federal de economia solidária realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego", afirma Sanchez.

Secretário Nacional de Economia Solidária, Paul Singer, durante lançamento do Núcleo Estadual de Assistência Técnica do Rio Grande do Sul

Implantado no RS primeiro Núcleo de Assistência Técnica

Foi inaugurado em Porto Alegre, RS, o primeiro Núcleo Estadual de Assistência Técnica (NEATES) para empreendimentos econômicos solidários. Inicialmente serão criados núcleos nos estados de São Paulo, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul. Até o final de 2010, a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) pretende implantar pelo menos mais oito Núcleos.

Segundo o Diretor de Fomento à Economia Solidária da SENAES, Dione Manetti, no Rio Grande do Sul serão investidos, em dois anos, R\$ 715.000,00 para atendimento de 120 empreendimentos econômicos solidários.

De acordo com os dados do Sistema de Informações em Economia Solidária, uma das maiores dificuldades de viabilidade dos empreendimentos é a falta de acesso à assistência técnica. Dessa forma, os NEATES estão sendo criados com o intuito de fortalecer a capacidade técnica, produtiva e de comercialização dos empreendimentos econômicos solidários, além de promover o aumento da renda média dos trabalhadores na economia solidária.

